



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

THAYANE MURIELLY DE SOUSA CARNEIRO

A REVISTA ERA NOVA E OS DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA
(PB, 1921-1926)

GUARABIRA-PB

2025

THAYANE MURIELLY DE SOUSA CARNEIRO

**A REVISTA ERA NOVA E OS DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA
(PB, 1921-1926)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Profa. Dra. Alômia Abrantes da Silva.

**GUARABIRA-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C289r Carneiro, Thayane Murielly de Sousa.

A revista "Era nova" e os discursos sobre a beleza feminina (PB, 1921-1926) [manuscrito] / Thayane Murielly de Sousa Carneiro. - 2025.

31 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Alômia Abrantes da Silva, Departamento de História - CH".

1. Beleza. 2. Mulheres. 3. Imprensa. 4. Modernidade. I. Título

21. ed. CDD 305.4

THAYANE MURIELLY DE SOUSA CARNEIRO

A REVISTA ERA NOVA E OS DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA (PB,
1921-1926)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
História

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega** (***.088.104-**), em **12/06/2025 06:30:15** com chave **d8f121d4476f11f094e31a1c3150b54b**.
- **Edna Maria Nóbrega Araújo** (***.246.714-**), em **12/06/2025 16:47:26** com chave **111e4d9247c611f0ba802618257239a1**.
- **Alômia Abrantes da Silva** (***.722.424-**), em **12/06/2025 06:03:20** com chave **167cbfc6476c11f09aae2618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 12/06/2025

Código de Autenticação: 90e4b4



AGRADECIMENTOS

Para iniciar esses agradecimentos, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, por me conceder o dom da vida, e a graça do discernimento para conclusão dessa etapa tão importante em minha jornada.

Agradeço aos meus avós, Geraldo Pereira de Sousa (*in memoriam*) e Maria José Braz de Sousa, por terem me criado durante todos esses anos, e conseguido mesmo diante tantas dificuldades, fazerem o possível para que eu estudasse. Sou imensamente grata a minha avó/mãe por todas as noites em que me esperou chegar em casa, depois da faculdade para só então dormir.

A todos os meus familiares, que contribuíram de alguma forma em minha educação. Em especial, à minha tia/madrinha Maria Pereira de Sousa, por todos os materiais escolares, por todas as apresentações da escola, em que nunca me deixava faltar, por todas as palavras de apoio e incentivo constante.

A minha orientadora, Profa. Dra. Alômia Abrantes, minha gratidão por toda sua paciência, humanidade e dedicação em tudo que faz. Obrigada pela sua orientação, que com sua forma de ensinar inspira nosso futuro.

Aos professores do Departamento de História, agradeço por todos os ensinamentos que nos levaram a pensar além, contribuindo de forma significativa na caminhada acadêmica.

Meu companheiro Diego Rikelme, agradeço pelo apoio e incentivo, que acreditaram no meu potencial, muito mais que eu mesma.

A todos os colegas que fiz durante o curso, em especial minhas amigas do grupo “Galera Mulheres”, com quem dividimos momentos de muita parceria, que ajudaram a tornar essa caminhada mais leve. Levarei em minha memória nossas partilhas nos corredores da UEPB, que fazia nossas noites mais alegres.

Por fim, o sentimento de gratidão só transborda. A chegada final desta etapa, que se iniciou no ano de 2020, pela tela do celular, no chão de uma garagem, e apenas um sonho, remete o quanto a nossa disposição pode nos levar a lugares incríveis, basta apenas persistir. Pois o fim é sempre o início propício para um novo recomeço.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem1 – Capa da revista Era nova, apresentando a senhorinha Maria do Céu Silva	17
Imagem2 – Capa da revista Era nova, apresentando a senhorinha Senhorita Hylda	18
Imagem3 - Capa da revista Era nova, apresentando os retratos das jovens senhoritas	20
Imagem4 - Capa da revista Era nova, apresentando o retrato da Senhorita Lucia Stuckert	21
Imagem5 - Cupom para votação do Concurso de Beleza.....	27
Imagem6 – Lista com os nomes das moças eleitas mais belas de cada 15 municípios	28
Imagem7 – Anúncio publicado na revista Era nova, apresentando os dados do Júri para divulgação da moça eleita mais bela da Parahyba.....	30
Imagem8 – Capa da revista Era nova apresentando a Mme Stella Caçador	30
Imagem9 – Capa da revista Era nova apresentando a Senhorita Hylda Netto	31
Imagem10 – Capa da revista Era nova apresentando a Senhorita, Maria Eulina.....	31
Imagem11 – Capa da revista Era nova apresentando a Senhorita Esther Vegara.....	32
Imagem12 – Capa da revista Era nova apresentando a Senhorita Igenz de Lucena.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 BELEZA NOS ANOS 1920	12
2 ERA NOVA E OS DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA	15
2.1 A beleza imaterial.....	24
3 CONCURSO DE BELEZA	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

**A REVISTA ERA NOVA E OS DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA (PB,
1921-1926)**

**THE MAGAZINE ERA NOVA AND THE DISCOURSES ON FEMININE BEAUTY
(PB, 1921-1926)**

Thayane Murielly de Sousa Carneiro*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir acerca dos discursos sobre beleza feminina apresentados na revista *Era nova*, editada na capital Parahyba do Norte, que circulou anos de 1921 a 1926; conhecida por seu caráter literário e noticioso, a revista publicava diversas fotografias de jovens mulheres em suas capas, exibindo sua beleza e elegância aos padrões da época. A chegada da modernidade intensificou os artefatos para construção do embelezamento, e a imprensa assumiu o papel de demonstrar, periodicamente, como os valores tradicionais foram sendo substituídos por novos valores e seus confrontos. Tendo uma maior valorização da juventude e o apreço pelas novas idealizações de beleza, o início do século XX marcou uma época de grandes transformações culturais e sociais, que impactam nas relações de gênero e na idealização das mulheres das camadas média e alta. Para compreender essas apropriações, o presente trabalho buscou dialogar com estudos do campo da história da beleza e de gênero, a exemplo de Denise Sant'anna, George Vigarello, e Mônica Raisa Schpun.

Palavras-Chave: beleza; mulheres; imprensa; modernidade

ABSTRACT

This paper aims to discuss the discourses on female beauty presented in the magazine *Era Nova*, published in the capital Parahyba do Norte, which circulated from 1921 to 1926; known for its literary and news-related nature, the magazine published several photographs of young women on its covers, displaying their beauty and elegance according to the standards of the time. The arrival of modernity intensified the artifacts for the construction of beautification, and the press assumed the role of periodically demonstrating how traditional values were being replaced by new values and their conflicts. With a greater appreciation for youth and an appreciation for new idealizations of beauty, the beginning of the 20th century marked a time of great cultural and social transformations, which impacted gender relations and the idealization of women from the middle and upper classes. To understand these appropriations, this work sought to engage in dialogue with studies in the field of the history of beauty and gender, such as Denise Sant'anna, George Vigarello, and Monica Raisa Schpun.

Keywords: beauty; women; press; modernity

* Graduada do curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III-Guarabira. Email: thayane.carneiro@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A concepção de beleza feminina nos anos 1920 foi marcada por grandes mudanças nos hábitos sociais, comportamentais e culturais da época. Os discursos que a nomeiam indicam um período de intensificação da presença feminina nos espaços sociais, mobilizada pelos apelos da modernidade, que trouxe consigo ideias de mudanças, em particular quanto às relações de gênero. Os anos loucos, como ficaram conhecidos, parecem definir uma temporada em que viver intensamente era os desejos mais profundos dos jovens. Nesta época, um anseio pela liberdade finalmente se expressa, e aparenta transbordar novos olhares para as ideias modernistas.

Olhando para esse contexto, este trabalho busca discutir como os discursos sobre a beleza das mulheres foram apropriados e propagado nas páginas da revista paraibana *Era Nova*, que circulou de 1921 a 1926. Procura observar como a construção da beleza feminina permite várias interpretações, relacionadas às imagens de mulheres exibidas em destaque na imprensa do período, investigando ali a presença ou não das mudanças preconizadas pelas ideias de modernidade.

A revista *Era Nova*, editada na capital Parahyba do Norte, apresentava-se como um magazine literário e de notícias, contando com a contribuições de muitos intelectuais da região, sob a direção de Severino Lucena. Com circulação quinzenal, foi lançada em março de 1921, circulando até outubro de 1926; com fotografias ilustrativas em suas capas, a maioria de jovens mulheres, torna-se uma fonte relevante para pensar questões como corpo e gênero (Abrantes 2011, p.1). O próprio título da revista, *Era nova*, sugeria a idealização da chegada de um período moderno de características sofisticadas, associada a ideia de “novos tempos”; sendo estes, bastante oportunos para a valorização dos padrões de beleza impostos na época, e as relações com os produtos da modernização que modificaram a forma de viver, ou seja, participando do estímulo à bens de consumo e reconfigurações dos estilos de vida.

Para fundamentar a discussão proposta, utilizamos especialmente a publicação de retratos femininos exibidos em destaques em algumas capas da revista *Era nova*, para apontar uma possível compreensão dos conceitos da moda, destinados para aquela época e suas implicações sobre os ideais de beleza, mas também textos que nomeiam o que pode ou não ser considerado belo no caso das mulheres. Trata-se,

assim, de uma pesquisa qualitativa, que busca se apoiar nos estudos da história da beleza, das mulheres e do corpo para construir uma análise sobre os discursos acerca da beleza feminina na *Era Nova*. Segundo a ideia sugerida por Foucault (1979, p.17), busca-se pensar o corpo como um lugar de poder, diante a uma história que deixa marcas, mais precisamente sendo o corpo como “uma superfície de inscrição dos acontecimentos”.

Importante demarcar que são os processos culturais que definem os padrões estéticos, assim como os da própria beleza corporal. Uma beleza reiterada pelos discursos da biologia, dada como “natural”, como colocam Sampaio e Ferreira (2009, p. 124), “implica uma conceituação ideológica, potencialmente a serviço de um grupo dominante, levando-nos, assim, a um grande risco de incidirmos em afirmações preconceituosas em relação às pessoas que não refletem o padrão considerado natural”. Logo, assim como os autores, tomamos a beleza como construto social, “que é produzido por um grupo específico, localizado em um determinado lugar, em um momento histórico situado”.

Para desenvolver a discussão, primeiro recortamos uma breve contextualização da beleza na história, com foco em nosso recorte temporal; em um segundo tópico, exploramos aspectos dos discursos sobre beleza na revista, com foco nas capas; em seguida, damos destaque às ideias de uma “beleza imaterial” para, por fim, sistematizar as principais imagens associadas ao belo através do concurso de beleza promovido pela revista.

1 BELEZA NOS ANOS 1920

O início do século XX no Brasil foi marcado pela chegada de muitas mudanças nos hábitos sociais e comportamentais das pessoas, especialmente pelo de processo de modernização nas metrópoles, que trouxe consigo, dentre tantos fatores, a criação de diversos pontos de lazer em torno do centro das cidades, mobilizando a população para apreciar os mais novos lugares e estabelecimentos, criados a favor do crescimento urbano e social, expondo as pessoas a socialização com mais frequência nas ruas e estabelecimentos públicos, partilhando seus conhecimentos e informações em uma boa prosa ao longo do dia. A possibilidade de viver uma nova era parecia cada vez mais próxima, anunciada através dos discursos relacionados à modernização; os intelectuais já discutiam a ideia de se habituar a um Brasil moderno,

aderindo aos mais novos conceitos de beleza, saúde e bem-estar para o século XX.

Na Parahyba do Norte, essas mudanças ou o desejo dessas também eram notícia e estavam presentes nas alterações urbanas. Ainda, trouxeram consigo uma visibilidade sobre os padrões de beleza da época, que influenciados pela ideia de modernidade, buscava aprimorar os artefatos para o embelezamento, no que especificamente se considerava como universo feminino, o que é possível atestar pela constante presença do assunto na imprensa. Nesse ínterim, como se via no restante do país, o mercado apresenta-se como um grande aliado das mulheres, instituindo alguns cuidados que se considerava essenciais para contribuir com autoestima feminina, através dos métodos e receitas para rejuvenescimento publicados por todos os locais, para a construção do embelezamento. (Sant'anna, 2014)

Considerando esses cuidados, a busca para aderir a ideia apresentada pela modernidade se tornou constante. As condições necessárias para o embelezamento divulgadas pelo mercado, idealizava a necessidade de diversos cuidados estéticos, no quais buscavam prevenir as impurezas e o envelhecimento precoce. Influenciando as mulheres das camadas altas e médias urbanas a usufruir dos mais variados produtos, nos quais pretendiam favorecer a beleza feminina, apresentada pela ideia da modernidade. Com a presença do processo de modernização, era possível estar atenta aos conceitos de beleza expostos nas publicidades no auge do processo de industrialização no Brasil, que aprimorou os produtos de beleza destinados ao universo feminino.

Através da difusão de revistas, as mulheres se inspiravam nas influências modernas, vistas nas fotografias nos anos 1920. Considerando a possibilidade de se identificar com uma moça bela, a qual se tornava inspiração para a construção do embelezamento. As moças consideradas belas para época, eram reconhecidas pela escolha dos mais esbeltos vestidos, cujo tom precisava combinar com o cabelo.

Inspiradas pelas fotografias, as moças eram convidadas a acentuar a importância de cuidar de sua aparência física, elevando seus penteados e posturas à altura imposta pelas revistas da época. Deste modo, acrescentando o uso de artefatos, como maquiagens, cosméticos, roupas, calçados e acessórios, as mulheres eram estimuladas a aparentar mais jovens, delicadas e elegantes. Segundo Vigarello (2006) essa mudança ligada ao corpo feminino diz a respeito a uma metamorfose iniciada nos anos 1910, chegando a 1920 com a ideia de uma autonomia em que se revelasse as verdadeiras linhas dos corpos.

Dessa forma, o início do século XX marcou o que conhecemos como anos loucos, conhecido por ser um período de intensificação da valorização da juventude feminina, de preocupação com a aparência física. Por meio das publicidades, a venda de produtos para embelezamento cresce cada vez mais, trazendo ao público feminino outros olhares e necessidades para obter os padrões de beleza apresentados para a época. Um grande aliado que se apresentava às jovens era o tão conhecido espelho, estimuladas a assim se reconhecerem e passarem a examinar cotidianamente as mudanças ocorridas em seu estilo pela influência da moda.

Gracilidade, formosura, elegância, e um sorriso encantador eram as características das mais belas inspirações para as moças nos 1920. As revistas serviam como manuais para o embelezamento através de suas fotografias, nas quais aconselhavam sobre moda, receitas caseiras, penteados e produtos de beleza. De acordo com Vigarello (2006, p.143), as revistas dos anos loucos ilustravam-se principalmente com os corpos femininos, nas quais os mais animados demonstram elegância e desenvoltura, procurando representar uma espécie de liberdade das mulheres burguesas, visto que estas eram vistas cada vez mais em espaços públicos, antes limitados a elas. Como afirma Monica Raisa Schpun:

Os anos vintes são palcos de importantes transformações no que se refere ao aparecimento das mulheres na cena públicas. Entretanto, é preciso matizar. Assiste-se com certeza, no período à crescente exposição dos corpos femininos na cidade: todos os tipos de discursos exprimem a admiração que envolve essa presença, ainda muito recente, das mulheres nas ruas, nas lojas, nos eixos de sociabilidade, enfim, de casa e em espaços até aqui reservados á convivência masculina (Schpun,1999, p.75)

Neste processo, a aparente liberdade da presença feminina, nos centros comerciais e salões de beleza passam a ser mais recorrente, sendo possível ver uma nova versão feminina além da esposa e mãe no recôndito do lar, sendo elas transformadas em mulheres consumidoras, que ao frequentar os espaços públicos e devem corresponder aos valores e critérios da modernidade para construção do embelezamento.

Entre tais critérios, a valorização da juventude conquistou seu espaço nas propagandas, é neste período que é possível identificar o uso de maquiagens tonificando a coloração natural, deixando o rosto feminino levemente rosado. O uso de maquiagens se tornou agradável aos olhos feminino, para a sociedade da época, a beleza trabalhada conta com um pouco de ousadia para o embelezamento, nos quais, algumas moças adquiriam perfeitamente os hábitos correspondente aos

manuais expostos revistas, e outras não, tendo em vista as questões sociais da época, e o estilo das mulheres, a sociedade passou por um longo processo para aceitar o uso da maquiagem, em exceção do pó facial. As moças de famílias mais abastardas, não exageravam na maquiagem, pois existia um certo receio transparecendo um gesto duvidoso diante sua reputação social.

Por outro lado, a presença da religiosidade preservava o conceito primordial da pureza, na qual não se usavam artifícios para embelezamento, justificando tal imprudência ao uso de maquiagem. (Sant'anna, 2014)

Para a construção do embelezamento, com o auxílio das propagandas e o aumento do consumo de cosméticos, o emblema rejuvenescedor se difunde no universo feminino, como um símbolo para o combate à velhice, estimulando o cuidado com a estética feminina cada vez mais cedo. Mas os homens também eram chamados a esta seara. Diversas publicidades em seus anúncios vendiam a ideia do rejuvenescimento para ambos sexos, em todas as idades. Segundo Sant'anna, (2014, p.44) afirmava-se que “Enquanto é tempo nunca passe dos 20 anos”. Entretanto, o alvo favorito eram as mulheres; os catálogos de beleza, vendiam a imagem das mais jovens mulheres com seus lindos sorrisos, trazendo a pauta do cuidado a si própria para se tornar mais belas, e mais jovens ao longo do tempo. Procurando conservar a beleza natural, através dos cosméticos sugeridos nas publicidades.

Nessa perspectiva, a maquiagem, promovia-se como uma “cosmética natural”; era possível diferenciar uma beleza artificial, pintada ao rosto, e ao corpo, de uma beleza natural, sem artifícios em sua construção, pois, de acordo com Sant'anna, (2014, p.24) a beleza natural era tida como “um dom de Deus”. Ela não necessitava ser retirada na hora de dormir, e ao menos esconder o que há de feio.

2 ERA NOVA E OS DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA

Como visto, a valorização da juventude e o apreço pelo aperfeiçoamento da estética ganhou um grande espaço nos discursos da imprensa no início do século XX, fosse através de fotografias, textos, anúncios, etc. Os apelos sobre a ideia de novos tempos estava cada vez mais presente, através da difusão das revistas a propagação dos conceitos ligados à modernidade e, em particular, estas eram apresentados com fotografias ilustrativas da moda e suas novidades, especialmente marcada por

influências europeias.

Através da revista *Era Nova* é possível observar aspectos da construção da beleza feminina, marcada por uma época de transitoriedade associada aos conceitos da modernização que estava surgindo no momento. A presença da figura feminina em suas páginas, possibilita ver elementos da corporeidade, diante do que se coloca como a mais nova postura, do seu vestir e da sua presença nos espaços públicos. Destacam-se, em suas páginas, questões sociais, propagandas e publicidades, relacionadas aos cuidados com o corpo, sendo eles higiênicos e estéticos.

Caracterizada como uma revista cultural, desenvolve assim uma perspectiva de uma “nova era” e, a exemplo de outras já consolidadas no mercado brasileiro, como as cariocas *Revista da Semana* e *Fon Fon*, promove-se com suas modernas ilustrações através das fotografias e textos literários. De acordo com Monica Pimenta Velloso:

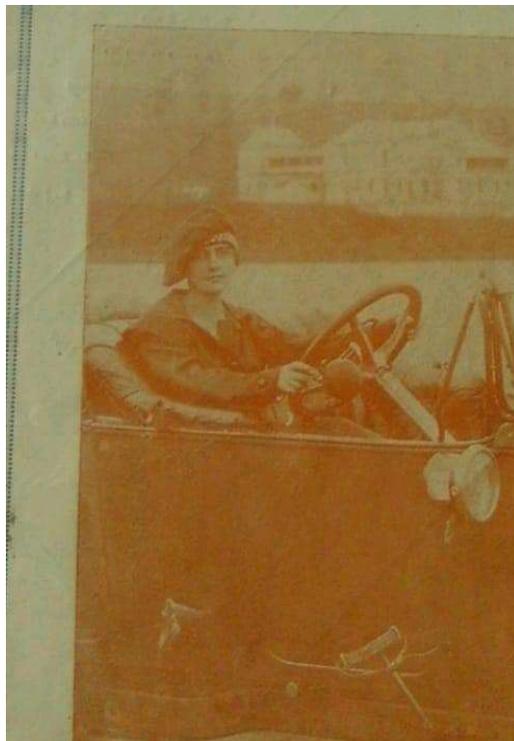
É durante o período da Primeira República que se inicia, mesmo que em bases precárias, o processo da moderna comunicação de massa no Brasil. As revistas desempenham aí um papel estratégico de grande impacto social. Articuladas à vida cotidiana, elas terão uma capacidade de intervenção bem mais rápida e eficaz, caracterizando-se como “obra em movimento”. (Velloso, 2010, p.43)

A revista *Era nova*, com seus números quinzenais, apresentava recorrente retratos de homens em mulheres em suas capas, de diversas idades; buscava também traduzir-se como um ícone moderno, através de suas ilustrações gráficas, nas quais utiliza diversas fontes e cores nos textos, para aprimorar sua aparência. Jovens mulheres comumente enviavam fotos de seus acervos particulares para terem possibilidade de repercutir sua imagem, fazendo dessa prática, uma projeção da corporificação para legitimar a criação da imagem de si. (Abrantes, 2011)

Considerando os conceitos sobre a beleza, a revista *Era nova* se torna produto e produtor de um novo olhar moderno; seu próprio título se torna um elemento simbólico para representar novos tempos, diante do processo de modernização. Sendo passível para diversas interpretações dos mais variados temas, a revista *Era nova*, periódico literário, e noticioso expressa em seus exemplares uma linguagem formal sobre a compreensão dos acontecimentos na sociedade, explorando as características advindas do processo de modernização. Publicada em papel *couché*, trazia muitas fotografias e ilustrações, e buscava cativar um público leitor feminino. Através dela, as mulheres atentaram a periodicidade das transformações destinadas ao mundo da moda, dos cosméticos, até mesmo sua participação no meio social.

Podemos perceber essa questão, ao analisarmos a imagem (1) que é uma das capas apresentadas em destaque na revista *Era nova*.

Imagem 1 - Capa do lançamento, apresentado a Senhorinha, Maria do Ceu Silva.



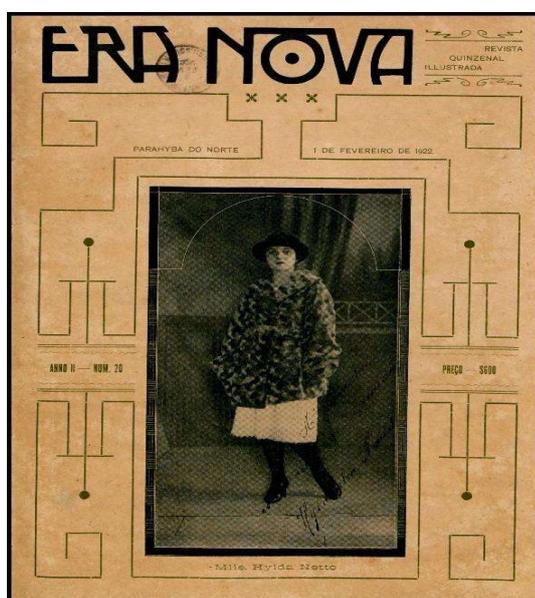
Fonte: *Era nova*, n° 1, 27 de março de 1921.

A capa traz a *Senhorinha Maria do Ceu Silva*, filha de importante industrial do estado, em destaque. Constrói com essa imagem um discurso para legitimar a chegada de novos tempos, diante do processo de modernização. A moça dentro de um automóvel, ocupando o lugar de um motorista, o que era ainda pouco comum, demonstra características um pouco ousadas e elitizadas para época. Ao observar o cenário exposto na fotografia, expõe alguns aspectos de um modelo urbano e social, no qual se presume que seja uma possível fábrica ao fundo da imagem, que apresenta ao leitor um cenário moderno (Luna, 2012)

Podemos perceber que esta época vivencia um período de transitoriedade, entre a passagem do tradicional para o moderno, e com isso, os signos da modernização estão cada vez mais presentes no convívio social, trazendo a perspectiva de uma nova era, que conquista a sociedade com suas inovações modernista, contribuindo ao seu favor. Para o chamado universo feminino, esta transitoriedade é ainda mais visível através dos recursos da moda. A onda modernista anunciada nos anos vinte reflete-se em um pouco mais de ousadia na forma das mulheres se vestirem, demonstrando uma postura mais descontraída, com liberdade

aos corpos femininos para transparecer suas linhas e expressões, se comparado às vestes mais sóbrias e fechadas do século anterior. Embora comecem a ser permitidos, os cuidados com o menor comprimento, decotes, e transparências são primordiais, pois deve-se modernizar, mas sem ferir a moral e os bons costumes; ou seja, sem apresentar aspectos de vulgaridade, as moças passam a aderir as mais novas inspirações da moda, com mais elegância e primor ao vestir. Podemos perceber essa questão, ao analisarmos a imagem (2), apresentada em destaque na capa da revista *Era Nova*, na edição de fevereiro de 1922.

Imagem 2 - Capa em destaque apresentado a Senhorita Hylda Netto.



Fonte: Era nova, n° 20, 01 de fevereiro de 1922

Nesta capa, a fotografia traz em destaque *Hylda Netto*, representada com suas vestes modernas; possivelmente se trata de uma moça da elite paraibana, tendo em vista que nesta época fotografias são de alto custo, e a revista se destinava ao mesmo público alvo. Na fotografia podemos perceber que em suas vestes já se instala características da modernidade, no qual seu vestido já não é longo, o mesmo se ajusta ao tamanho do seu joelho, trazendo levemente visibilidade às suas pernas. O seu cardigã longo traz um toque de elegância ao look, no qual aparenta ser bem acolchoado, protegendo do frio no inverno, que remete às temperaturas europeias e ainda uso do chapéu. Logo, a imagem procura sistematizar a aparência de uma moça moderna, em sintonia com os preceitos da moda vinda da Europa, certamente buscando atrair e inspirar as/os leitoras/es.

Nesta perspectiva, podemos relacionar as duas imagens apresentadas de

modo comparativo, ambas são capas em destaque na revista *Era nova*, que circulava no mercado nos anos 1921 e 1922 e, em comum, apresentam a figura feminina de forma elitizada e moderna. Dá-se visibilidade à presença pública feminina, apresentando aos leitores uma posição social diferente do mais comum para a época. A primeira imagem apresenta uma mulher dentro de um automóvel, ocupando a posição de um motorista, vestida com casaco e boina que remete às vestimentas comuns aos homens; seja pelo carro, pelas roupas, enuncia a ocupação de lugares que não eram comuns aos corpos femininos. Na imagem 2, apresenta-se uma jovem de postura considerada sofisticada, com saltos, vestidos e adereços de uma mulher atenta aos preceitos da nova moda.

Como lembra Mônica Raisa Senpun (1999), os anos de 1920 foram marcados pela intensa transformação nos modos de ser, vestir e aparecer. Com isso, a presença feminina se configura em locais abertos da cidade, expondo seus corpos através do seu vestir e sua presença nos eixos de socialidade, de certo modo, até em espaços destinados para a presença masculina, passam a ser frequentados pelas mulheres.

O uso das fotografias publicadas na revista *Era nova*, demonstra como estas tinham o poder de representar as mudanças em curso na época, em uma impressão gráfica que se preocupava também com as alterações estéticas que viriam a marcar os corpos no espaço social. Tendo em vista a atração que as fotografias exerciam, como fenômeno que se popularizou à época através da imprensa, está se promovendo com o uso do fazer maquínico da câmera fotográfica, que idealizava aspectos sociais e culturais nas primeiras décadas do século XX. (Abrantes, 2011)

Nesta perspectiva, as recorrentes publicações de fotografias femininas em destaque nas capas da revista *Era nova*, traz consigo a possibilidade de olhares sobre os corpos femininos, como uma grande intensificação das tecnologias adotadas em si, que por sua vez, modeladas de artifícios para sua construção, inscrevendo os símbolos da modernidade nos rostos, e corpos e gestos encenados nas poses.

Os retratos nas capas da *Era nova* apresentam de uma forma geral um padrão, com suas ilustrações gráficas fazendo sua composição na capa; geralmente feitos em estúdios, os retratos femininos comumente abordam uma postura levemente lateralizada e envoltos em molduras, laços, flores, e adereços para sua construção. É possível perceber diante das fotografias, uma valorização da juventude, por parte da imprensa, onde a grande maioria dos retratos femininos são de jovens moças, que exibem cuidadosamente com elegância e primor sua imagem. As imagens a seguir

exemplificam esses aspectos:

Imagem 3 - Capas da revista *Era nova*, apresentando retratos de jovens senhoritas.



Fonte: Era nova, nº5, 01 junho 1921.



Fonte: Era nova, nº64, 15 de janeiro de 1924

As imagens representadas em formato de retrato, estão em destaque nas capas dos anos de 1921 e 1924, na qual o fundo da fotografia é um pouco mais escuro, e o olhar se desvia do centro, assim como o sorriso raramente aparece nas fotografias. Porém, demonstram aspectos de elegância ao segurar flores em seus braços, laços em seu cabelo, tornando a beleza de seu rosto visível para os leitores, e os adereços usados para construção do embelezamento retratam a afeição feminina pelos novos conceitos da moda.

As fotografias apresentam aos leitores, a forte intensificação da presença feminina na imprensa, valorizando a estética feminina, sem fugir dos aspectos morais da época. É possível perceber que o corpo aparece um pouco mais lateralizado, no qual presume que a prevalência do que deve ser mostrado, se torna para apenas aquilo que convém, obedecendo as regras de postura convenientes para uma moça. Os retratos em ênfase no rosto, relatam aspectos comparativos as pinturas renascentistas na qual abordavam valorizar a afeição dos rostos, nas fotografias dos mais nobres, e burgueses tidos por sua reputação em acontecimentos históricos. (Abrantes, 2011).

Há nas fotografias um fator imprescindível para leitura das imagens, ele por sua vez, expressam as mais variadas reações diante das fotografias, no qual me refiro ao olhar; os olhares femininos nas fotografias causam grandes impactos, demonstram a afeição e sensualidade feminina de forma sigilosa sem transparecer aspectos de vulgaridade. Podemos analisar essa perspectiva pelo retrato da senhorita Lucia Stuckert, que se apresenta em destaque com um olhar um tanto quanto íntimo, diferente dos retratos já exibidos na pesquisa, ela demonstra uma postura descontraída durante a captura, que se assemelha a uma pose sedutora com seu chapéu em estilo cloche, tido como tendência da moda feminina nos anos vinte, o retrato com ênfase no rosto, exibe o apreço pelo juventude que tanto se valoriza nessa época.

Um fator crucial para a análise dos retratos é observar os diferentes olhares; o olhar por sua vez, podem exibir diferentes reações, sejam elas de clareza, entusiasmo ou intimidade. Em sua posição fotografada, o olhar passa ao leitor uma interpretação singular, que se apresenta de forma subjetiva, e exibe os mais variados sentimentos.

Imagem 4 - Capa da revista *Era nova*, apresentando o retrato da senhorita Lucia Stuckert,.



Fonte: Era nova, n°6, 15 de junho de 1921

De acordo, com Abrantes, (2011, p. 6) “os olhos assumem um lugar especial: podem revelar, inquietar, blefar, causar confusão...mas são referenciados como a “residência do eu”, o que captura e revela quem de fato “é” o sujeito.” Como no retrato da senhorita Lucia Stuckert, busca-se referendar através do olhar um certo recato, suavidade e mesmo uma aura romântica, que certamente se estimula como inspiração fotográfica para as senhoritas da época.

Os signos da modernização estavam simultaneamente presentes na construção do feminino na imprensa. Onde rostos, corpos e gestos ganham

visibilidade na sociedade, e as mulheres tendem a viver outros modos estéticos, sociais e corporais. Uma das principais linguagens femininas que refletiu os signos da modernidade foi a moda. A moda nesta época, se caracteriza pela predominância de novos costumes na sociedade durante aquele determinado período. Ela é traduzida nas ruas, nos cinemas e na imprensa, através da linguagem do corpo feminino, que ilustra novas experiências para feminização, em aspectos visíveis do corpo, assim como nos novos modelos de penteados, vestidos, de tecidos mais leves, e dimensões ajustáveis, sapatos, e acessórios para sua construção.

A moda, também pode ser compreendida além do vestir, ela se constitui a partir da predominância de novos comportamentos e maneiras de estar, que levavam a presença feminina a novos eixos da sociedade. Em razão disso, a revista *Era nova*, demonstra tal exibição feminina, diante das fotografias nas quais foram citadas, onde as salas de exposições são destinadas às mulheres.

O início do século XX, marcou uma era de transitoriedade, onde os discursos destinados a posição feminina de frágil, passaram a questionar sua validação. E neste sentido, a moda, e o ser moderno, se relativiza a partir dos novos costumes, hábitos e gostos, nos quais cresce cada vez mais no coletivo. O poema *Musa paterna*, em destaque na *Era nova*, publicado em 1922, demonstra a empolgação das moças ao mencionar os assuntos da nova moda.

Logo ao *bom dia*,

Vêm Laura, Dondon, Maria Ritinha e Felicidade, Francisca e Ccy também E
a caçula que tem

Vinte e dois anos de idade, E dizem em fala terna

A moda agora papae,

E se mostrar toda perna Tempos depois me confessam

-Papae os nossos vestidos Estão perdidos,

Pois deveser ser compridos ...

Conclusão

E saia sobé... E saia desce...

Mas o papai é ... quem

padece. *Musa paterna*, 1922

No poema publicado na revista *Era nova*, é possível perceber que o vestir se torna uma pauta recorrente entre as moças neste período. Isto pois se vestir bem, e de acordo com a moda era essencial para a imagem feminina, trazendo qualidades as quais uma mulher bela deve seguir, diante do moderno para época.

Se despreendendo do uso dos espartilhos e diminuindo o tamanho das suas longas saias, as questões da moda predominante para época, demonstra um pouco mais de liberdade feminina; na qual as moças se preocupam com sua aparência física,

e estética para o âmbito social, gerando questionáveis dúvidas entre as mesmas, sobre qual cor mais elegante combinaria no vestido.

É possível perceber na revista *Era nova*, que a transitoriedade do tradicional para o moderno, marca uma época em que as expressões corporais tendem a ser um pouco mais ousadas, mas residem certos cuidados em que as moças não devem ultrapassar. Logo, é possível encontrar essas características analisando o poema *Musa paterna*, em que demonstra um pouco de ousadia e liberdade a figura feminina, ao se referirem aos conceitos da moda com a figura paterna.

A expressão, “Mas o papai é... quem padece”, demonstra o sofrimento do pai diante sua resistência à situação, na qual as filhas na juventude, desejam se adequar aos mais novos conceitos da moda, apresentados pela chegada da modernidade. A figura paterna, tende a não acompanhar de forma recorrente estes mais novos avanços, como podemos perceber em que suas filhas, nas quais apresentam de forma detalhada a ele, o ajuste ao tamanho dos seus vestidos que deseja usar. Certamente, neste período, os pais são figuras rigorosas e conservadoras, que buscam preservar a identidade de suas filhas, aos olhos da sociedade, pois as moças de família, ao ousarem das expressões, poderiam ser comparadas com outras quaisquer.

Sendo aos poucos autorizadas a uma postura mais descontraída sem, entretanto, perder o toque de elegância e discrição. Ou seja, é preciso ter cuidado, pois existia um conceito no qual era usado, por ousar de um excesso de moda, e nenhuma das moças de famílias mais nobres gostariam de ser vista como “moças espivadas”, termo usado para se referir às quais abusavam dos conceitos da moda, e poderiam chegar a ser confundidas com mulheres de condutas desviantes. (Luna, 2012)

Com isso, a representação dos corpos diante dessas mudanças tende a seguir alguns cuidados enquanto as identidades de gêneros. Mesmo vivenciando novas experiências, a imagem feminina tem um espaço devidamente delimitado as representações de seus corpos para a sociedade. A moral, e ética, fazem parte dos bons e velhos costumes da sociedade, e com isso é necessário analisar as posturas expostas da figura feminina para época.

As mulheres exibem seus corpos, e suas novas representações do moderno nas capas da revista, mas, convém das mesmas apresentar ao público o seu lugar de mulher na sociedade, onde as mesmas assumem uma postura que não se sobressaia à sua postura de mulher da moral, ou seja, aquela que preserva a integridade, a

virtuosidade, sem ferir os conceitos morais da sociedade. Há que fazer uso dos signos modernos, mas sem esquecer das convenções sociais de um comportamento normativo para as mulheres.

2.1 A beleza imaterial

A estética e a moda são colocadas como signos de status para as moças paraibanas. Contudo, existe também uma certa opinião resistente a essa transformação, que pauta a importância da beleza interior. Para alguns cronistas da *Era Nova*, a beleza interior é passível apenas para as mulheres privilegiadas pela natureza. A sabedoria, a alma do bem, e a moral, são critérios para uma mulher virtuosa. Por exemplo, de acordo com a coluna intitulada por *Notas elegantes*, a virtude é o perfume da alma feminina, que demonstra características importantes, além da estética física para a beleza da mulher, como um dom dado por Deus: “Há porém uma beleza que não morre e pendura para imutável para toda a Eternidade; uma graça de Deus, não um atributo da matéria que em breve será cinzas, mas uma riqueza espiritual, sublime, divina, que é o perfume da alma: a Virtude.”(Era nova, nº 31, 01.08.1922)

A beleza imaterial é pautada como o fator essencial para o cotidiano das mulheres, pois a conquista da virtude levaria para uma beleza imutável, que se compreende muito além de artefatos para sua construção.

Na revista *Era nova*, essa perspectiva apresentada demonstra características ligadas ao espiritual e a natureza, na qual predomina uma certa resistência às mudanças advindas da modernidade, pois certamente os conceitos da virtude, seria um fator que contribui para o dom do discernimento, da moral e da ética de uma mulher forte. Assim, comportamentos, modos e expressões demonstram aspectos para a construção de uma mulher bondosa, e única, que não se preocupa apenas com a aparência física mas, valoriza a beleza imaterial que habita dentro de si.

Na revista *Era nova*, a beleza imaterial pode ser compreendida e analisada a partir de textos destinados às mulheres. O tema *A beleza das mulheres*, abordado na seção *Cartas de Mulher*_escrita por Violeta, que destaca as ideias do autor Francis Grierson_coloca a compreensão da beleza feminina no mais íntimo do ser, na qual se refere a uma beleza que nasce por dentro, que molda o caráter, e transparece pureza, assim como a natureza. Segundo Grierson,(1910, apud Violêta, 1923), “Algumas das

mais lindas flores contêm os venenos mais virulentos, ao passo que formosos rostos femininos denunciam na maior parte dos casos estupidez e egoísmo.” Logo, podemos perceber que a beleza na qual o autor menciona se assimila a aparência física, que mesmo apresentando primor, pode demonstrar traços de desconfiança e desvio em sua afeição. Assim, a beleza imaterial de forma inversa, pode ser vista em mulheres que não se preocupam com os valores estéticos, as quais fogem da monotonia da perfeição apresentada para a época, e são comparadas pelo autor às flores silvestres, possuindo a mais essencial beleza interior.

Atraídos por uma beleza imutável, que é dada com um dom, as mulheres feias, assim consideradas por não se adequarem aos padrões, no texto são abordadas com características encantadoras, referindo-se a beleza que possuem em seu interior, invertendo os padrões, e apresentando uma beleza de outra esfera, na qual vem de forma suave, e pessoal, trazendo significância ao que está em seu espírito. Elas possuem os mais intensos sentimentos, nas quais poucos homens tendem a conhecer, mesmo diante do seu inverso, a sua beleza interior resplandece o seu ser de harmonia, “com a luz imponderável e o aroma das rosas.” (Era nova, nº 48, 26.07.1923)

Essa discussão apresenta ideias distintas ao padrão da época, pois a beleza feminina se constitui a partir da relação com natureza dada como privilégio, nascido dentro do mais íntimo do ser, essa beleza interior não se relaciona com a beleza física. É uma beleza que se pendura sem elogios, ela apresenta atitudes harmoniosas, de caráter e moral restrita, com o coração puro, que se compreende sem artefatos ou riquezas. Ela pode ser vista, em todas as mulheres, sendo elas loiras ou morenas, isto pois, sua significância está em seu viver, nas suas atitudes, na sua forma nobre de expressar-se com mundo. Essa escolha pertence ao espiritual, a energia transborda na relação com a natureza, e a forma enxergar o mundo, são tidas como características essenciais da beleza interior feminina, que demonstram pensamentos de luz, e acende o guia pelas paixões.

A insígnia da alma feminina pode ser vista através da virtude, ela pode apresentar-se em mulheres nas quais a sociedade não as nomeia com bela, isto pois, até então o belo é subjetivo, e relação com os conceitos da beleza apresentam uma dimensão de variedades. A ideia vendida nos anúncios, propagandas e revistas, são sempre das mais belas senhoritas apresentando diversificadas formas de beleza e modernidade. A beleza até então é sinônimo de saúde, e saúde gera felicidade, os

rostos sorridentes exibidos pelas mais belas moças eram vistos de forma encantadora, mas, ora, admirar as mais belas moças acentuava o que discursos de beleza apresentavam. Mas, onde estavam essas moças, que as propagandas e fotografias não exibiam? É questionável essa interrogação, pois os discursos não apresentam tamanha características em destaques das mesmas. Elas consideravelmente se ocultavam das exposições, pois não apresentavam a elegância exigida aos padrões de beleza da época.

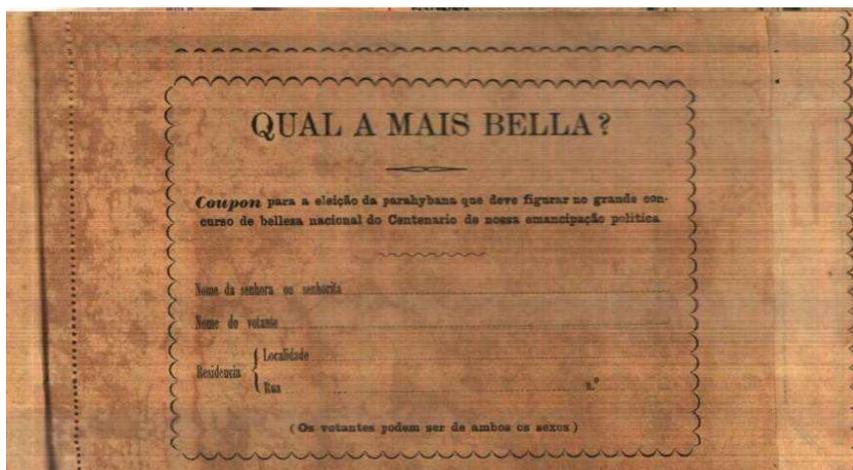
3 CONCURSO DE BELEZA

Para enfatizar essa discussão acerca dos padrões de beleza apresentados para época, um evento marcante aconteceu na Parahyba, no ano de 1922, um concurso de beleza. Esse evento foi divulgado pela revista *Era nova*, na qual instiga diversas moças das mais variadas regiões do estado a se interessarem e serem indicadas pelos seus conterrâneos, a concorrerem a um título de reconhecimento da sua beleza, considerando a ganhadora do concurso como a “parahybana mais bella”. (Era nova, n° 20, 01.02. 1922)

O concurso de beleza ocorreu como parte das festividades do centenário da independência, que seria realizado em duas etapas; na primeira etapa a edição seria municipal, em que escolheria a mais bela de cada município, já na segunda a etapa, seria de concorrência estadual que buscava apresentar a beleza das moças parahybanas através de uma eleição, legitimando que o povo parahybano da época, ainda não tinha aprimorado seus gostos estéticos, e o concurso procurava eleger uma moça formosa, que se destaca ao apresentar traços de perfeição e elegância, contendo uma desenvoltura, e artefatos para construção do seu embelezamento.

Esse evento demonstrou um grande interesse do público, vindo a compor um pleito nacional, com as escolhidas de cada estado. Com uma sistemática um pouco inusitada, na etapa municipal, 39 municípios foram designados para o concurso, ficando encarregados em compor uma comissão técnica que cuidaria de cada detalhe para realização do evento, sendo possível um voto por pessoa, destinados àqueles maiores de quinze anos. As candidatas eram indicadas através do votos de seus conterrâneos, o que não as levava se candidatarem diretamente, e para realizar a votação existiam os cupons, que eram exibidos nas edições da revista, em cada município.

Imagem 5 - Cupom para votação da Parahyba mais bella, 1922.



Fonte: Era nova, n° 25, 01 de maio de 1922

As moças indicadas para o título deveriam apresentar uma beleza comparada à “olympica da Vênus de Milo”, que contendo elegância, formosura, e beleza, representaria cordialmente o povo nordestino. Reforçando a busca constante pelos padrões estéticos, o concurso refletia um modelo inspirado na moda francesa, que apresentado diante das fotografias, exibiam toques de suas singularidades. As patricinhas da época, representavam a sociedade, e seus interesses, diante os critérios obtidos pela escolha do voto, fazendo uma apropriação do que se compreende por belo na época. (*Era Nova*, n°20, 01.02.1922).

Tendo apresentado esses requisitos, no dia primeiro de maio, a revista *Era nova* declarou as seguintes informações: “Do interior já chegaram esta semana os nomes das últimas candidatas a formarem o quadro das eleitas do Estado faltando apenas a da capital.” (*Era nova*, n°25, 01.05.1922)

Nesta mesma edição a revista *Era nova* destacou que as votações municipais já haviam sido realizadas, e cada município já havia escolhido a moça mais bela para representar cada localidade. No entanto, para afirmar a questão, apresenta em destaque na capa da edição a imagem da eleita mais bela de São João do Cariry, a senhorita Alice Gaudencio, que demonstra um perfil de uma formosa moça moderna.

A revista também aguardava novas notícias para iniciar a eleição do concurso do estado, e apresentaria os retratos das candidatas municipais nas seguintes publicações. No entanto, com a lista de cada município divulgada, a imagem exhibe os respectivos nomes:

Imagem 6 - Nomes das moças mais belas, eleitas por cada município.

AS ELEITAS DOS MUNICIPIOS		
Capital	Coimbra	Fátima
1º lugar - Srta. Stella Caçador Sthael	1º lugar - Srta. Fernanda Silva	1º lugar - Srta. Beatriz Aguiar
2º lugar - Srta. Estela Figueira Mendonça	2º lugar - Srta. Zuleia Neves	2º lugar - Srta. Amélia Cabral
Cobedita	Ávila	Pinhal
1º lugar - Srta. Anna Fátima Vaz	1º lugar - Srta. Maria de Lourdes Costa	1º lugar - Srta. Euzébio Queiroz
2º lugar - Srta. Maria A. de Figueiredo	2º lugar - Srta. Cecília Costa	2º lugar - Srta. Júlia Trigueiros
Santa Rita	Algoa Grande	Ourém do Recife
1º lugar - Srta. Luiza Harbison	1º lugar - Srta. Maria de Carmo Raposo	1º lugar - Srta. Fátima Barreto
2º lugar - Srta. Maria das Neves de Góes	2º lugar - Srta. Anna Cruz da Costa	2º lugar - Srta. Euzébio de Aguiar
Capitão Paulo	Algoa Nova	Bejo de Cruz
1º lugar - Srta. Júlia Gonçalves	1º lugar - Srta. Mariana de Albuquerque	1º lugar - Srta. Lygia Mala
2º lugar - Srta. Maria de Lourdes Rocha	2º lugar - Srta. Anna Fátima da Costa	2º lugar - Srta. Fátima Costa
Monsenhor	Companhia Grande	Piçarra
1º lugar - Srta. Euzébio de Aguiar	1º lugar - Srta. Mariana Trigueiros	1º lugar - Srta. Maria Beatriz Leite
2º lugar - Srta. Angélica Veloso	2º lugar - Srta. Maria Estela Viana	2º lugar - Srta. Euzébio de O. Lima
Ilha	Tapoá	Castiçal
1º lugar - Srta. Celina Miranda	1º lugar - Srta. Lucília Costa	1º lugar - Srta. Aracely Almeida
2º lugar - Srta. Abner de Barros	2º lugar - Srta. Esterlina Queiroz	2º lugar - Srta. Alcides de Almeida
Polícia de Fátima	Pinhal	Stalmeir
1º lugar - Srta. Narcília P. Gomes	1º lugar - Srta. Anna E. de Fátima	1º lugar - Srta. Mercedes Barreto
2º lugar - Srta. Narcília P. Gomes	2º lugar - Srta. Zuleia Costa	2º lugar - Srta. Cecília Passos
Taboão	Valente	Pinheiro
1º lugar - Srta. Alcira Rodrigues	1º lugar - Srta. Virginia Costa	1º lugar - Srta. Mercedes Duarte
2º lugar - Srta. Maria das Neves Maia	2º lugar - Srta. Estela Almeida	2º lugar - Srta. Cecília Rosa
Engel	Trabalho	Alagoa do Monteiro
1º lugar - Srta. Sorrisa M. Pacheco	1º lugar - Srta. Fátima Barreto	1º lugar - Srta. Tereza M. Sousa Cruz
2º lugar - Srta. Luiza Ribeiro Lima	2º lugar - Srta. Margarida Duarte	2º lugar - Srta. Alice Santa Cruz
Graciosa	S. João de Castel	S. José de Pinhal
1º lugar - Srta. Lúcia Uchida	1º lugar - Srta. Alice Gasparino	1º lugar - Srta. Rosa Lyra
2º lugar - Srta. Clotilde Chaves	2º lugar - Srta. Corina Costa	2º lugar - Srta. Anna Carreira
Barcelos	Beleza	Rosa
1º lugar - Srta. Marieta de M. Figueira	1º lugar - Srta. Euzébio de Aguiar	(Anulada a votação)
2º lugar - Srta. Maria Júlia Barreto	2º lugar - Srta. Maria Sousa	Coimbra
Bonfim	S. Leão de Sabugo	Coimbra
1º lugar - Srta. Luiza de Lencastre	1º lugar - Srta. Rosa Nobrega	1º lugar - Srta. Rosa Matos
2º lugar - Srta. Glória de Lencastre	2º lugar - Srta. Lucília Almeida de Medeiros	2º lugar - Srta. Euzébio de Aguiar
Aurora	Trovisal	S. João de São João
1º lugar - Srta. Júlia Trigueiros	1º lugar - Srta. Juliana Costa	1º lugar - Srta. Estela Gomes
2º lugar - Srta. Maria Lyra	2º lugar - Srta. Euzébio de Aguiar	2º lugar - Srta. Amélia de Aguiar

Fonte: Era nova, 1822-1922

Para legitimar sua forte influência na sociedade, e participação no concurso de beleza, a revista *Era nova* apresentou um aviso, que anunciava sua colaboração com o prêmio da ganhadora do concurso. Entre os demais prêmios, a revista *Era nova* contribuirá com um retrato consideravelmente grande, da imagem da ganhadora do concurso de beleza. Em razão disso, a revista *Era nova* afirma:

Prêmio *Era nova*

Esta revista já fez a encomenda do prêmio com que há de brindar aquela que receber a sentença de sublime de ser mais linda de nossas patricias.

Olívio Pinto, inteligente pintor parahybano reproduzirá, em pontos grandes, o retrato da candidata escolhida, que aporemos em nosso gabinete redacional como uma lembrança da magnificente festa da Belleza. (*Era nova*, nº25, 01.05.1922)

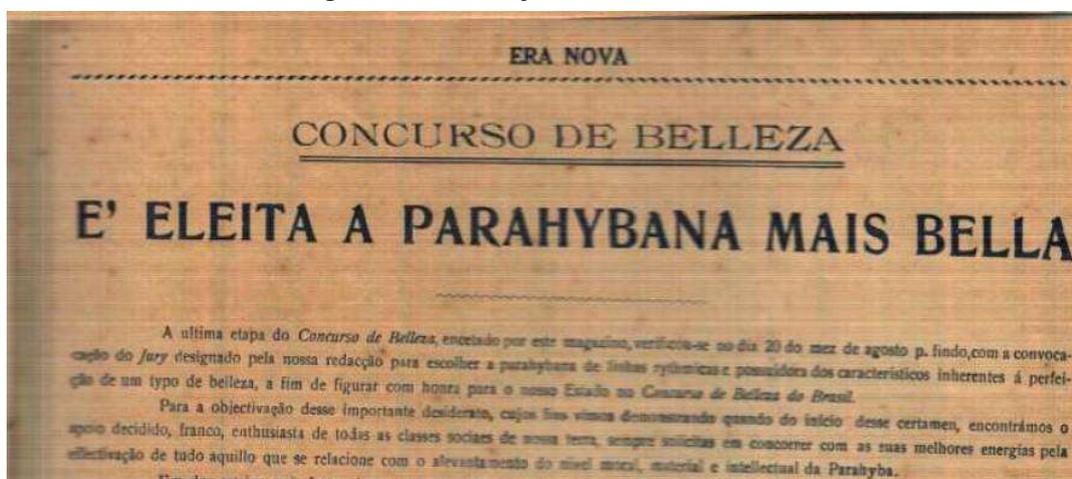
Tendo por fim apurado todos os votos da capital, a eleita a mais bela foi a senhora Stella Caçador Sthael, que apareceu em destaque na capa da revista, *Era nova*, publicada em setembro de 1922. Ocupando a posição do primeiro lugar diante a votação, Stella Caçador Sthael, apresenta as características de mulher moderna, de beleza exuberante, descrita nos requisitos para o concurso. Presume que sua imagem representava o estilo feminino aceitável para época, o que se considera o motivo do

título ganhado. A sua beleza com artefatos para sua construção, sem transparecer aspectos de vulgaridade, compondo as expectativas da sociedade, para a imagem de uma jovem senhora nobre, realça o embelezamento descrito nos conceitos da moda, incluídos na ideia da modernidade.

O concurso representava algo muito além de uma competição de beleza, ele destinava apresentar as reconfigurações do tempo expostas no semblante das candidatas. Os artefatos para a construção do embelezamento demonstram um encanto nas jovens, que repaginaram o tempo, transparecendo aos leitores diante suas fotografias, uma valorização da juventude, compreendendo que beleza feminina deveria ser exibida, e que de tal forma, poderia representar uma sociedade inteira.

Assim, encerrando a primeira etapa do concurso, se prepara agora a eleição para título de mais bela do estado, que acordo com segmentos da sociedade, inicia a escolha a partir de um júri, anunciado pela revista as trezes horas, presidido pelo doutor Joaquim Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, na companhia de respeitáveis homens fluentes na sociedade. Diante da organização do concurso, estão senhores que apresentam algum título social, o que demonstra que o concurso de beleza, é tido como um evento cultural que reuniu alianças de poder na sociedade. De acordo ata apresentada na revista *Era nova*, esclarecendo os dados da apuração, o senhor Joaquim Pessoa Cavalcanti de Albuquerque presidiu o júri, convidando o senhor José Américo de Almeida, para reunir-se a mesa ocupando o lugar de mesário, para iniciar a votação, legitimando a importância do voto secreto.

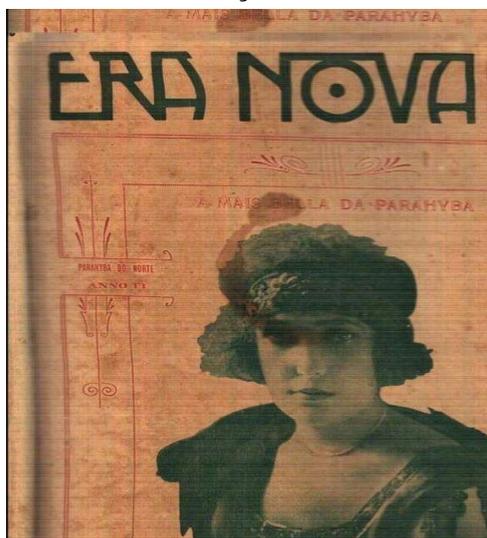
Imagem 7: Anúncio publicado na revista *Era nova*, apresentando os dados do júri e a divulgação da Parahybana mais bella.



Fonte: Era nova, nº33, 01.09.1922

Diante das tantas fotografias de jovens mulheres escolhidas para concorrer ao concurso, o título de mais bela foi dado a Mme. Stella Caçador, eleita também a bela da capital. Na sessão do júri a contagem dos votos foi do primeiro ao quinto lugar, estando em primeiro lugar a Mme. Stella Caçador. Em sua fotografia seu olhar é bem expressivo, indiretamente focado na câmera. Stella, apresenta em seu olhar uma intensificação do belo, que sem muitos esforços encanta os leitores, com sua personificação jovial. Destinada como capa principal, os elementos gráficos usados para ilustrar sua imagem, representam aspectos da modernidade, seguidos por linhas e expressões gráficas que realçam a gravura.

Imagem 8 - Capa da revista *Era nova*, apresentando a ganhadora Mme Stella Caçador Sthael.



Fonte: Era nova, nº 33, 01 de setembro de 1922

Com efeito de sua fotografia apresentada, é possível perceber cortes irregulares, que transparecendo uma visão mais amplificada ao leitor, apresentam uma impressão de que a fotografia esteja surgindo de dentro da folha. A representação de sua imagem, exhibe a afeição de mulher moderna considerada para época, que de acordo com as orientações da moda, possivelmente seguirá com modelo sugerido para a uma nova tendência. Tendo em vista que essa exposição na revista, levaria a representação de sua imagem para muitas outras jovens, tornando uma fonte de inspiração e reconhecimento da beleza

Contudo, através da revista *Era nova* o concurso de beleza promoveu o título de reconhecimento das moças candidatas que ocupavam as seguintes posições: em segundo lugar mlle. Hylda Netto, em terceiro lugar mlle. Maria Eulina Vieira, em quarto lugar mlle. Ester Vergara Mendonça, e em quinto mlle. Ignez de Lucena, considerando

que a revista tinha um papel importante na divulgação e organização do evento, fortalecendo uma forte influência na sociedade por meio das publicações, a revista *Era nova* cuidou de cada detalhe de sua impressão, enaltecendo com prioridade em suas capas as fotografias das candidatas eleitas mais belas da parahyba.

Imagem 9 - Senhorita Hylda Netto



Imagem 10 - Senhorita, Maria Eulina Vieira



Fonte: Era nova, Rainhas da formosura, 1822-1922 . Fonte: Era nova, Rainhas da formosura, 1822 - 1922.

Imagem 11- Senhorita, Esther Vegara

Imagem 12 - Senhorita, Ignez de Lucena



Fonte: Era nova, Rainhas da formosura,1822- 1922. Fonte: Era nova, Rainhas da formosura, 1822- 1922.

Ao analisar as fotografias das ganhadoras do concurso, podemos ver como as imagens apresentam representações da modernidade na época. A moda dos anos vinte sistematiza uma era em que os padrões de beleza são altamente valorizados. Entre quatro das paraibanas mais belas, podemos perceber padrões estéticos semelhantes, no qual seu corte de cabelo se padroniza como curto. Transparecendo um pouco mais ousado, e jovial, o que presume que esse modelo seja uma tendência para época. Porém, ao observar a imagem da senhorita Eulina, podemos perceber seus traços tradicionais, que não se deixam levar pelos discursos da moda. A revista *Era nova*, aborda em determinadas questões, os discursos sobre a moral e os bons e velhos costumes, que são valores essenciais para a imagem de uma moça. Essa transição da modernidade de fato não foi frenética quanto pensamos.

Sabendo que as fotografias nesta época são de altos custos, pressupõe que as moças eleitas ao título do concurso, façam parte da elite paraibana, sabendo que a revista na época se destinava ao mesmo público alvo, e diante da organização do evento, fortalece os vínculos familiares da época. Destinadas às capas ou páginas principais, as fotografias assumem um papel significativo, elas representam a ideia da beleza feminina vigente, que desperta curiosidade e inspiração aos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi possível compreender algumas das relevantes mudanças ocorridas no século início XX, especificamente no que se refere às questões de gênero. Nas quais buscamos analisar os cenários em que as mulheres transcorreram, para se adequar ao moderno apresentando para época, que mudavam as reconfigurações dos aspectos tradicionais vigente da moda nos eixos

da sociabilidade. A revista *Era nova*, como fonte documental, exibia em suas edições quinzenais, representações do moderno, através dos retratos das jovens moças da elite Parahybana, que ilustrava aos leitores os diversos artefatos usando na construção do embelezamento, que legitimava os discursos sobre a modernidade tido como um referencial para época.

Os chamados anos loucos, foram marcados pela intensa presença feminina na sociedade, frequentando novos espaços, novos lugares, por muito tempo foram destinados apenas para os homens. As mulheres burguesas da época foram chamadas a estabelecerem um contato diretamente com a imprensa, e passaram a participar e compreender os discursos apresentados em suas edições. A valorização

da juventude, e a busca pela construção do embelezamento disseminavam os mais variados padrões de beleza, que em especial poderiam ser vistos através da moda, dos comportamentos, e posturas destinadas para uma mulher moderna.

As capas da revista *Era Nova* certamente agradavam aos leitores por suas representações modernas nas fotografias, que instigavam comumente sua leitura visual, que transpareciam os conceitos da modernidade, diante os discursos sobre beleza, juventude e higiene na Parahyba para aquela época. Neste presente trabalho a beleza pode ser compreendida através dos jogos de apropriações usados nos retratos das moças, que exibiam sua personificação do belo através das fotografias. Os artifícios da formosura, a virtude e a elegância formam características predominantes que caminharam ao lado dessa discussão, nas quais idealizam os novos ideais da feminilidade.

Ao término desta pesquisa, perceber a importância da abordagem dos discursos apresentados na revista *Era nova*, nos levou a compreender os signos da modernização neste contexto histórico, marcado por eventos que construíram uma perspectiva da presença feminina na sociedade, e fomentava os conceitos de beleza expostos nos anúncios e publicidades da imprensa. Para fundamentar essa narrativa, o concurso de beleza ocorrido na Parahyba, em 1922, sob a expressão da “a mais bela da parahyba” determinava grandes espaços predominantes para as moças da época, tendo em vista as organizações sociopolíticas do evento e meio de divulgação que aprimoram a difusão das ideais para a concretização dessa festividade. As moças candidatas representam muito além de sua beleza estéticas nas fotografias, elas representavam também suas famílias, através do seu sobrenome validando sua identidade na sociedade, legitimando um lugar de poder, que nesta época se destinava às famílias mais abastadas, e os discursos abordados procuram manter uma linha tênue entre a euforia da época com as novidades, sem afastar-se bons e velhos costumes morais.

Tendo apresentado os dados para realização desta pesquisa, o presente trabalho poderá contribuir com os estudos sobre a beleza feminina nos 1920, destacando a revista *Era nova* com uma fonte significativa para a pesquisa sobre história da Paraíba, analisando a partir de suas fotografias o emblema do processo modernizador dos anos vinte. Em razão dos estudos sobre a beleza feminina, a discussão abordada compreende a importância da imprensa e seus recursos, como a fotografia que publica, como elemento primordial para legitimar cada época diante sua

relevância, contribuindo profissionalmente com estudos sobre mulheres, e a valorização de sua beleza como referências no eixos da sociabilidade.

REFERÊNCIAS

LUNA, de Nunes Stella Maria. **Moda e modo de ser**. Uma leitura do moderno através das capas da revista Era nova (PB,1920). 2012. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduanda em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012. Disponível: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1564>. Acesso em: 16 maio de 2025

SAMPAIO, Rodrigo P. de A. FERREIRA, Ricardo Franklin. Beleza, identidade, mercado. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 120-140, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n1p120/1023>. Acesso em 20 de maio 2025.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. História da beleza no Brasil. São Paulo: **Contexto**, 2014.

SCHPUN, Mônica Raisa. Beleza em Jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. 1. Ed. São Paulo: **Boitempo**/Senac,1999.

SILVA, Alômia Abrantes. As escritas femininas e os femininos escritos: imagens de mulheres na imprensa parahybana dos anos 20. **Dissertação de Mestrado** - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2000.

SILVA, Alômia Abrantes. **Imagens de si**: inscrições de corpo e gênero nos retratos da "ERA NOVA" (1920). Disponível em: https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300686204_ARQUIVO_IMAGE_NSDESI.SNH2011.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2025

VELLOSO, Mônica Pimenta. As distintas retóricas do moderno. Rio de Janeiro: **Fundação Casa de Rui Barbosa**, 2010.

VIGARELLO, Georges. História da beleza. Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: **Ediouro**, 2006.

FONTES DIGITAIS CONSULTADAS

Jornais e folhetins literários da Paraíba do século 19. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/eranova1921.html>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

ERA NOVA, nº 1, 27 de março de 1921.

ERA NOVA, nº5, 01 junho 1921.

ERA NOVA, nº6, 15 de junho de 1921.

ERA NOVA, n° 20, 01 de fevereiro de 1922.

ERA NOVA, n° 25, 01 de maio de 1922.

ERA NOVA, n° 31, 01 de agosto de 1922.

ERA NOVA, n°33, 01 de setembro 1922. ,

ERA NOVA, 1822-1922.

ERA NOVA, n° 48, 26 de julho de 1923.

ERA NOVA, n°64, 15 de janeiro de 1924.

ERA NOVA, edição do Centenário, 1922.

ERA NOVA, edição do Centenário, As rainhas da formosura, 1922.

ERA NOVA, edição do Centenário, As rainhas da formosura, 1922.